



# Corrente Proletária NA EDUCAÇÃO

☎ (11) 95446-2020 | pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas

Corrente Sindical do Partido  
Operário Revolucionário

**Membro do Comitê de Enlace  
pela Reconstrução da  
IV Internacional**

Ano II - Nº 07 - Março / 2023

## POLÍTICA OPERÁRIA

### Eleições SinTUFABC

# Vote Chapa 1

## Lutar com independência!

Nos dias 3 e 4 de abril, ocorrerão as eleições para a nova Coordenação do SinTUFABC. Pela primeira vez haverá disputa. Duas chapas foram inscritas no processo eleitoral. De um lado, a Chapa 1 “Lutar com independência!”, que a Corrente Proletária na Educação compõe e que defende a democracia operária e a independência em relação aos governos. De outro, a Chapa 2 “Sem medo de ser feliz”, que defende a política de colaboração de classes, visando a sustentar a governabilidade de Lula.

### Por que compomos e defendemos a Chapa 1?

A atual gestão do sindicato adiantou as eleições, em função das dificuldades em conduzir o sindicato. Os lutadores, que viram a necessidade de garantir uma organização sindical de luta, buscaram então montar um grupo que pudesse se constituir como uma nova direção sindical. Um grupo que defendesse tudo aquilo que foi conquistado através da luta. Trata-se de uma chapa de retomada da tradição classista do sindicato. Dois pontos fundamentais estão na base desse grupo: 1) A independência do sindicato em relação aos governos; 2) A garantia da democracia sindical.

Essa base permitiu a constituição da frente de luta, que conta com organizações políticas distintas.

Em seu primeiro comunicado inicia fazendo tanto a defesa da independência quanto a da luta. Busca mostrar, desde o primeiro momento, que as conquistas só foram possíveis por meio das lutas.

A independência em relação ao governo federal é primordial, pois o contrário significaria abrir mão da luta pelas reivindicações da categoria e dos trabalhadores em geral. Os governos burgueses agem de acordo com as determinações do grande capital. É o que temos visto no governo de frente ampla de Lula/Alckmin, que tem dado continuidade, no essencial, à política econômica de Temer e Bolsonaro, garantindo o lucro dos proprietários.

Do ponto de vista específico do funcionalismo, o governo já negou a recomposição das perdas salariais, que só no governo Bolsonaro acumulam 27%. Do ponto de vista geral, as contrarreformas trabalhista e previdenciária, a lei da terceirização, lei do teto de gastos, dentre tantas outras não foram revogadas, e o governo já sinalizou que não as revogará. Até mesmo a farsa do “Novo Ensino Médio” se recusou a revogar.

Também é primordial a democracia sindical, porque sem ela não é possível ter um sin-

dicato que lute pelas reivindicações dos trabalhadores. Se dentro da própria Chapa 1 existem diferenças políticas, é a democracia sindical que permitirá que as divergências sejam debatidas e resolvidas nas instâncias sindicais e junto à categoria. A ausência de democracia leva ao burocratismo, quando os interesses dos dirigentes se sobrepõem aos dos trabalhadores. Um sindicato só pode ser democrático se for de luta. É na organização e na luta real que se exerce a democracia.

## Por que rejeitamos a Chapa 2?

A Chapa 2 “Sem medo de ser feliz” é governista. Defende um governo burguês que está em oposição aos interesses dos trabalhadores, portanto, defendem a classe dominante. E assim aceitam os ataques desfechados pelos governos, que incluem os do governo de frente ampla.

Seu primeiro comunicado já começa com a afirmativa: “A eleição de Lula representou uma vitória das liberdades democráticas”. Em seguida diz que “a correlação de força segue desfavorável” e que “O governo Lula precisa liderar uma ofensiva implacável [contra o bolsonarismo]”. Ou seja, já no primeiro momento dá ênfase na defesa do governo e não na luta independente dos trabalhadores.

A submissão ao governo é um perigo concreto. Enquanto a categoria acumula perdas salariais enormes, a Chapa 2 defendeu entusiasmadamente a aceitação da primeira proposta de reajuste feita pelo governo (9% a partir de maio) sem sequer ter organizado a luta real pela recomposição integral. E chamam isso de conquista! Em vez de defenderem os interesses dos TAs diante do governo, defenderam os interesses do governo diante da categoria.

Expressar os interesses burgueses também leva a utilizar métodos alheios aos interesses dos trabalhadores. Citamos três exemplos. Um militante do PSOL, integrante da Chapa 2, não admitiu o resultado da assembleia que elegeu a delegação do SinTUFABC à última Plenária Nacional da FASUBRA. Ao perceber que o resultado era inquestionável, o militante passou a desqualificar os oponentes, chegando a dizer que a participação do delegado que não

era de sua chapa seria interessante para que percebesse o quanto é irrelevante, ataque que foi rechaçado pela categoria. Depois teve uma atitude criminosa de boicote ao resultado da assembleia, recusando-se a organizar a ida do delegado oponente à FASUBRA, tarefa que deveria cumprir enquanto membro da atual direção do sindicato.

Segundo exemplo: uma militante do PT se colocou por compor a Chapa 1 quando esta estava sendo formada. Alguns integrantes da chapa se opuseram, porque estava claro que ela sendo do PT não poderia expressar a independência diante do governo federal, mas a maioria da chapa lhe deu um voto de confiança. Sem sequer avisar, ela simplesmente articulou e entrou na Chapa 2. Ou seja, caso não existisse a Chapa 2, entraria na Chapa 1 mesmo sendo contrária a um dos acordos mínimos da chapa (independência frente ao governo), o que expressa o oportunismo.

Terceiro exemplo: um dos integrantes da Chapa 2 se desfilou do sindicato após uma ruptura na Coordenação Executiva do SinTUFABC em 2021, voltando a se filiar somente agora, no dia da inscrição da Chapa 2, o que demonstra que abandonou a luta política, não distinguindo a entidade das suas direções e retornando agora para voltar a ser da coordenação do sindicato.

Estão aí alguns exemplos do porquê os TAs devem ser categóricos em rejeitar o governismo, o burocratismo e o oportunismo, não votando na Chapa 2.

## Defender um sindicato classista

*Trabalhadores, o sindicato deve ser um instrumento de luta. A organização coletiva e a luta coletiva pelas reivindicações gerais e específicas somente serão possíveis por meio de um sindicalismo classista. Para isso, é preciso erguer as oposições sindicais revolucionárias contra os patrões e governos burgueses. Votemos na Chapa 1 “Lutar com independência!” pela defesa da democracia sindical e da independência de classe.*